ISSN: 2358-8829

O JORNAL ABIBIMAN COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ESTUDOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA NA EJA

Damiao Alves de Lucena [1]

1. INTRODUÇÃO

A luta pela emancipação dos povos negros, a luta contra o embranquecimento e a defesa dos direitos dos povos negros são feitas pelos movimentos sociais que travam lutas pela instituição de ações afirmativas e de políticas públicas que façam reparações e beneficiem os povos negros. A luta contra o enfraquecimento do racismo emerge de ações e de outros modelos de racionalidade e outros saberes produzidos por esses movimentos e atores políticos para mudar a estrutura da nossa sociedade na busca de outro contexto e perspectiva em torno da negritude nos contextos escolares, acadêmicos e políticos (Gomes, 2011). A luta contra o racismo no Brasil ultrapassa os limites das ruas, das escolas e das instituições públicas, ela manifesta-se nas palavras, na produção cultural e na comunicação popular. Desde o final do século XIX, o jornal escrito pelos negros tem servido como instrumento de denúncias, conscientização e afirmação identitária. Essa tradição da imprensa negra tem atravessado gerações e regiões, desempenha um papel importante na construção de uma memória coletiva afro-brasileira e na resistência ao racismo estrutural que marca a sociedade Brasileira. Na cidade de Arcoverde e região do sertão de Pernambuco. o jornal Abibiman surge como uma expressão dessa imprensa identitária, criado no contexto das lutas por reconhecimento e igualdade o jornal resultou na integração plena da população negra à sociedade Brasileira. O Jornal se constitui em um instrumento de educação e resistência que se alinhasse às reflexões de Florestan Fernandes, Paulo Freire, Sueli Carneiro, Kabengele Munanga, e Lélia Gonzalez.

A proposta deste artigo é analisa o Abibiman como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia especialmente da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrando como uso de suas edições possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, o fortalecimento da identidade afro-brasileira e a construção de uma prática educativa antirracista. A urgência de uma educação antirracista demanda de práticas pedagógicas que promovam o reconhecimento da diversidade cultural e a valorização da história negra no Brasil. A Sociologia escolar ao trabalhar com temas como identidade, cultura, racismo preconceitos e desigualdades sociais, tem um papel estratégico nessa construção, como desconstruir o discurso colonialista que os alunos da

[1] Mestrando do Profsocio da UFCG/ CDSA – Sumé .PB,damiao1960alves@gmail.com

Educação de Jovens e Adultos já têm formados. Utilizar o Jornal como recurso pedagógico representa não apenas uma inovação metodológica, mas uma forma de engajamento com a luta contra o racismo estrutural.

O jornal Abibiman era um instrumento da luta e da formação identitária da pessoa negra do sertão de Pernambuco além de estimular a reflexão e a conscientização desde a negritude e os conhecimentos negros. Era também um instrumento de denúncia pois trazia os problemas e os desafios enfrentados pelos povos negros como a pobreza e o racismo. O jornal também era um instrumento de comunicação e de educação popular.

Luiz Eloy, a ARHCA e o jornal ABIBIMAN são exemplos de como o movimento negro em Arcoverde e no sertão tem contribuído decisivamente para o reconhecimento e a garantia de direitos e oportunidades para a população afrodescendente (silva, 2022). O ensino da Sociologia no Brasil especialmente após sua reinserção no currículo do ensino médio, tem o desafio de trabalhar com temas contemporâneos que dialoguem com a realidade dos estudantes, entre esses se destaca a necessidade de abordar as relações étnico-raciais, conforme previsto pela lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.

Neste contexto o Jornal Abibiman se apresenta como uma ferramenta inovadora e comprometida com a valorização da cultura negra, da ancestralidade e do combate ao racismo. Este projeto de pesquisa tem o jornal ABIBIMAN como recursos didáticos pedagógicos para fortalecer o ensino das relações étnico-raciais nas aulas de Sociologia, sobretudo em escolas públicas da cidade Arcoverde e região.

Alain Touraine (1985) nos oferece uma abordagem sociológica dos movimentos sociais em que considera os movimentos sociais como atores coletivos que lutam pela defesa ou pela transformação de um modelo cultural ou de uma forma de vida, em um contexto de conflito sociais e de mudanças históricas. Segundo Touraine (1985) os movimentos sociais são ações organizadas e conscientes de uma classe ou de um grupo social que se opõem a outro, que representa o princípio dominante da sociedade, e que visa afirmar sua identidade, seus interesses e seus valores, por meio da mobilização de recursos da construção de discurso e da intervenção na esfera pública.

Os movimentos sociais são, portanto, expressão de uma sociedade em movimentos que questiona que se transforma e que se projeta em futuro possível. É assim que o Jornal Abibiman, a ARHCA e Luizão podem ser vistos como exemplos de um movimento negro no sertão de Pernambuco.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é uma pesquisa qualitativa e bibliográfico-documental. A pesquisa analisa o conteúdo do Jornal Abibiman, produzido e recebido entre os anos de 1995 e 2008, buscando identificar expressões de mundo e discursos que revelem relações de poder e de conflitos para a formação de identidades e consciência, que podem ser utilizados como fonte de informações e de intervenções sociais.

A pesquisa está sendo feita mediante consulta a várias obras dos autores citados na pesquisa. São consultadas e analisadas as obras de referência em Sociologia e Educação, articulando teoria e prática pedagógica. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes do texto (SEVERINO, 2007).

A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), considerando o conteúdo textual e gráfico do jornal. Serão observados temas recorrentes, como racismo institucional, religiosidades, cultura e política pública; estratégias de resistência e valorização da identidade negra; e possibilidades pedagógicas para utilizar em sala de aula.

A aplicação pedagógica do material será feita após a análise das matérias que compõem o jornal. Serão explorados conceitos de resistência, liberdade e identidade histórica. A atividade pedagógica inclui fazer a leitura crítica do texto, o debate sobre racismo e desigualdade e a comparação com o contexto atual da população negra de Arcoverde e região do sertão de Pernambuco.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Florestan Fernandes (1978) analisa o processo de integração na sociedade de classes, apontando que com o fim formal da escravidão não foi acompanhada por uma reforma social e educacional capaz de reparar as injustiças sociais capazes de reparar as injustiças históricas. Os negros permanecem marginalizados, o autor aponta que a desigualdade racial persiste de forma estrutural, presente nas instituições sociais e nos processos de exclusão econômica e cultural e educacional. Ao aplicar Florestan Fernandes à educação, observa-se que a Sociologia deve fornecer instrumentos para que os estudantes compreendam as contradições sociais e as desigualdades raciais. Nesse contexto, o Jornal Abibiman se apresenta como documento histórico e pedagógico, articulando a teoria sociológica com a experiência social real dos afrodescendentes na região do sertão pernambucano e propor uma educação para a igualdade. A crítica de Florestan à democracia racial desmascara o mito de uma convivência harmoniosa, revelando a urgência de espaços comunicativos capazes de romper o silêncio imposto pela exclusão social.

Para Paulo Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um processo de conscientização, capaz de promover o protagonismo estudantil e a reflexão crítica sobre a realidade. A leitura e análise de textos do Jornal Abibiman permite que os estudantes identifiquem relações de poder, racismo e exclusão, exercitando o pensamento crítico e a capacidade de intervenção social. Ao utilizar o jornal como recursos didáticos, o professor atua como mediador, promovendo debates e atividades que conectam teoria e prática. Essa abordagem valoriza o diálogo, a reflexão coletiva e o desenvolvimento da consciência social. O jornal Abibiman pode ser entendido como um veículo que prática a pedagogia freireana da libertação, suas páginas convidam a reflexão, ao diálogo e à ação. Assim o jornal deixa de ser um mero instrumento de informação para se tornar uma prática pedagógica e transformadora.

Sueli Carneiro (2003) apresenta o conceito de racismo epistêmico, que se manifesta na marginalização dos saberes produzidos por sujeitos negros. O uso do Jornal Abibiman em sala de aula contribui para romper com essa lógica, inserindo o conhecimento negro como elemento central do currículo. Sueli aprofunda a compreensão do racismo enquanto estrutura de poder que define quem tem direito à palavra e à representação. Sueli ainda propõe o conceito enegrecer o discurso, ou seja, resgatar o protagonismo da população negra nos espaços simbólicos, Sueli compreende que o racismo atua como um dispositivo de exclusão, que limita as possibilidades de expressão e construção de identidade. E o jornal se apresenta com o uma atividade concreta de enegrecimento do discurso que ao dar visibilidade a temas silenciados pela mídia tradicional, o jornal rompe com o monopólio da narrativa branquitude e promove uma

comunicação centrada na experiência e na luta da população negra. Trata-se de uma autonomia discursiva e de reconstrução da subjetividade coletiva.

Kabengele Munanga (2004) enfatiza que a identidade afro-brasileira foi historicamente negada e invisibilizada. A educação antirracista deve, portanto, reconstruir essa identidade e valorizar referências culturais negras. Jornal Abibiman desempenha papel essencial nesse processo ao registrar líderes, eventos culturais e debates sobre a negritude, tornando-se recursos pedagógico que articula história, identidade e resistência. Kabengele Munanga (2006) contribui para compreender a importância da identidade como elemento de resistência. Para ele, a construção da identidade negra é um processo político e educativo, que envolve a recuperação da história e da memória coletiva. Munanga denúncia o modo como o racismo tenta apagar as referências culturais africanas e afro-brasileiras, impondo padrões eurocêntricos de pensamento e comportamento.

Nesse sentido, o Abibiman desempenha um papel essencial: ao divulgar temas ligados à cultura negra, à história africana e às práticas comunitárias, o jornal contribui para a reeducação da identidade. Ele atua como um meio de reafirmação cultural, que fortalece o sentimento de pertencimento e a consciência crítica. O reconhecimento da identidade negra é, portanto, um ato político, pois desafia a lógica da invisibilização imposta pela sociedade racista.

Lélia Gonzalez (1988) propõe o conceito de amefricanidade, destacando a inter-relação entre culturas africanas e americanas como forma de resistência. Em sala de aula, o jornal contribui para a compreensão dessa pluralidade cultural, permitindo que os estudantes reconheçam diferentes expressões da negritude e compreendam a riqueza da cultura afro-brasileira.

O contexto histórico e importância da imprensa negra, de acordo com Munanga (2003), a luta contra o racismo requer o reconhecimento da historicidade do povo negro e o enfrentamento dos discursos que buscam naturalizar as desigualdades. Nesse sentido, o Jornal Abibiman assume um papel de contra-hegemonia, ao produzir narrativas que reconstroem a história a partir da perspectiva dos sujeitos negros.

O conteúdo publicado pelo jornal pode ser utilizado pedagogicamente para fomentar debates em torno da cultura afro-brasileira, da história da resistência negra e das políticas de igualdade racial. Ao analisar as matérias e reportagens do jornal, os estudantes da EJA são convidados a refletir sobre as estruturas sociais que sustentam o racismo e a exclusão, promovendo o pensamento crítico e o diálogo entre saberes.

A educação de Jovens e Adultos – EJA como espaço de reconstrução do saber, é uma modalidade educativa que visa garantir o direito à educação a jovens e adultos e idosos, que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria. Segundo Freire (1987), esse espaço deve ser compreendido como território de libertação e diálogo, em que o processo de ensino-aprendizagem se constrói a partir da experiência vivida dos educandos. A oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre em diferentes turnos (matutino, vespertino e noturno) de modo a atender às necessidade do público, considerando as realidades culturais, formas de organização social, aspectos territoriais, econômicos, culturais, linguísticos, religiosos, ancestrais e étnico-raciais de povos e comunidades tradicionais, incluindo quilombolas, ribeirinhas, indígenas e demais grupos dos campos, das águas e das florestas, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema de Ensino. A lei garante o aluno com a idade mínima de ingresso na Educação de Jovens e Adultos será de 15 (quinze) anos completos para o Ensino Fundamental; 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio. 15 (quinze) O direito dos menores emancipados para os atos da vida civil não reduz nem substitui a exigência da idade mínima para matrícula ou realização de exames supletivos na EJA do Ensino Médio.

O Jornal Abibiman, ao valorizar a memória e a cultura negra, dialoga diretamente com a proposta freireana de educação como prática da liberdade. Ele possibilita o reconhecimento das identidades e das histórias dos estudantes da EJA, muitos dos quais trazem em sua trajetória as marcas do racismo, da exclusão e da desigualdade social.

O uso do jornal nas aulas de Sociologia permite ao professor trabalhar com temas como, beleza negra, culinária africana, poder, cultura, desigualdade e cidadania de maneira contextualizada. Além disso, estimula o protagonismo dos alunos, que passam de receptores de informação a produtores de conhecimento, reinterpretando o mundo a partir de sua realidade. Além disso a pesquisa responde à demanda por materiais didáticos que dialoguem com a realidade periférica, sertaneja e negra, oferecendo aos/ as estudantes/as material didático de leitura crítica da sociedade.

Essa necessidade de material didático nas aulas de Sociologia como livro da disciplina nas turmas de educação de Jovens Adultos e Idosos – EJA, modalidade de ensino que tem como objetivo a reparação educacional com essa parcela da sociedade que tem uma grande experiência de vida e pode contribuir nesse processo de educação na escola.

A mídia negra desempenha um papel fundamental na resistência cultural no combate ao racismo e a discriminação racial, oferecendo um espaço para que as vozes e perspectivas do povo negro sejam ouvidas e valorizadas além de ser um instrumento de combate ao racismo e a discriminação, promovendo a igualdade e a justiça social.

Mesmo com a falta de recursos e a concorrência com a mídia hegemônica. Mas, a movimentação negra não esteve circunscrita apenas às capitais. Ao contrário, a imprensa negra no Nordeste tem revelado a existência de periódicos negros em todas as regiões das unidades federativas.

A pesquisa ao analisar como o jornal Abibiman se opõe e resiste a essas formas de racismo, contribui para combater, denunciar e e transformar essa realidade bem como são influenciadas por fatores sociais que influencia na formação

Essa identidade e fundamental para a luta contra o racismo que se manifesta de várias formas, O racismo Brasileiro é uma questão que vem historicamente acompanhando o desenvolvimento da nossa sociedade, o racismo é uma questão estrutural, ou seja, está nas bases da nossa organização, econômica, social e cultural. A sociedade Brasileira não pode ser pensada ou estudada sem os conceitos de racismo. (ALMEIDA, 2018)

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. A Imprensa Negra no Sertão: contra-hegemonia e o "enegrecimento do discurso"

O Jornal Abibiman publicadas entre 1995 e 2008, rompe o silenciamento regional e confrontar o monopólio das narrativas tradicionais, o periódico — articulado pela ARCHA e pela liderança de Luiz Eloy (Luizão) em Arcoverde — configurou-se como expressão viva de movimento social que disputou espaço e representação na esfera pública. Esse movimento materializa a perspectiva de Gramsci sobre a construção da contra-hegemonia, na medida em que os grupos subalternizados organizaram um canal autônomo de comunicação capaz de expressar seus valores e contrapor-se à ideologia

dominante. Do mesmo modo, a circulação do impresso concretizou a premissa de Sueli Carneiro acerca do ato de "enegrecer o discurso", rompendo o monopólio da narrativa da branquitude e combatendo o racismo epistêmico ao conferir centralidade e legitimidade aos saberes, às lutas e às denúncias da população negra sertaneja.

4.2. Ressignificação identitária, memória local e desmistificação das religiosidades de matriz africana

O exame do conteúdo textual e gráfico do periódico revela seu papel central no enfrentamento aos estereótipos depreciativos difundidos pela estrutura racista da sociedade. Em oposição direta aos padrões estéticos eurocêntricos da mídia tradicional, o Abibiman atuou como veículo de representatividade e valorização da cultura afrodescendente, construindo um espaço afirmativo no qual os sujeitos negros puderam reconhecer a própria estética e aprender que "ser negro/a é lindo". Essa ação vai ao encontro do pensamento de Munanga, que concebe a recuperação da história e da memória coletiva como um processo político formativo indispensável para a reconstrução da identidade negra. Nesse sentido, o jornal exerceu uma prática sistemática de valorização comunitária ao resgatar as trajetórias de figuras negras de Arcoverde que tiveram destaque histórico municipal, mas que permaneciam silenciadas e privadas de reconhecimento social em virtude de sua cor ou condição socioeconômica.

Destaca-se, igualmente, a postura pedagógica assumida pelo impresso no campo da religiosidade: mesmo mantendo uma postura laica e abrindo canais ecumênicos com a Igreja Católica e o espiritismo, o periódico aproximou-se dos terreiros situados nas periferias da cidade. Por meio de colunas explicativas que funcionavam como um verdadeiro "dicionário para educar", detalhando rituais, práticas e instrumentos sagrados, o jornal atuou no combate à intolerância religiosa e desmistificou manifestações de matriz africana, fornecendo inclusive subsídios para pesquisas acadêmicas pioneiras no município.

4.3. Mediação pedagógica na EJA: inclusão, reparação histórica e efetivação da Lei nº 10.639/2003

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a aplicação didática do Jornal Abibiman responde à histórica carência de materiais pedagógicos contextualizados com a realidade periférica e sertaneja dos educandos. Por acolher sujeitos trabalhadores e idosos cujas trajetórias de interrupção escolar trazem as marcas da desigualdade social e do racismo estrutural, a EJA demanda uma prática pedagógica reparadora.

Sob o prisma freireano da educação como prática da liberdade, o periódico opera como mediação para a conscientização crítica e o diálogo horizontal, transformando estudantes de meros receptores passivos em sujeitos produtores de conhecimento. Ao conectar temas sociológicos fundamentais — como racismo institucional, relações de poder,

estratificação social e cidadania — à experiência viva e regional dos educandos, o jornal instrumentaliza a crítica de Florestan Fernandes contra o mito da democracia racial. Dessa forma, consolida-se como ferramenta indispensável para a efetivação das diretrizes da Lei nº 10.639/2003, promovendo a inclusão curricular de saberes afro-brasileiros e impulsionando uma formação cidadã comprometida com a equidade racial e a justiça social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornal Abibiman se confirma como instrumento pedagógico eficaz, capaz de fortalecer a identidade afro-brasileira; promover o diálogo sobre relações étnico-raciais; conectar teoria sociológica e prática educativa.

Sua utilização atende às demandas da Lei nº 10.639/2003 que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares e às orientações da educação antirracista, oferecendo alternativas inovadoras para o ensino de Sociologia e a valorização da diversidade cultural para fortalecer o ensino das relações étnico-raciais nas aulas de Sociologia de Sociologia, sobretudo em escolas públicas da cidade de Arcoverde e região.

Ao incorporar o jornal no currículo, a escola reafirma seu compromisso com a justiça social e com a construção de uma pedagogia libertadora, formando cidadãos conscientes e críticos. A inserção do Jornal Abibiman como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA revela-se uma prática potente de educação antirracista e de valorização da diversidade cultural Brasileira.

O jornal, ao trazer à tona vozes e histórias silenciadas, cumpre o papel de promover o diálogo entre passado e presente, estimulando a reflexão crítica sobre o racismo estrutural e suas consequências.

Essa experiência didática reforça o compromisso da escola com a formação de sujeitos conscientes e participativos, capazes de compreender e transformar a realidade social. Mais do que um recurso didático, o Jornal Abibiman é um veículo de resistência e afirmação da identidade negra, que deve ser incorporado às práticas pedagógicas como expressão da Luta por uma educação democrática e inclusiva.

O desafio que se impõe aos educadores é o de construir, cotidianamente, um ensino de Sociologia que dialogue com as realidades dos estudantes, reconhecendo no saber popular e na história da imprensa negra fontes legítimas de conhecimento e de transformação

O jornal ABIBIMAN tem papel fundamental no processo da luta pela ressignificação da identidade negra. Nesse processo de preconceito e do racismo que a nossa sociedade reproduz estereótipos e o considera de feio, negativo, o jornal Abibiman apresenta uma visão contra-hegemonia do que é ser negro/a, valorizando a negritude e enaltecendo a os afrodescendentes a sua musicalidade, religiosidade, culinária, cultura.

O jornal ABIBIMAN não só fazia o debate das questões raciais e étnica raciais, mas construirá também os saberes que educam a sociedade sobre as questões raciais, cria saberes emancipatórios dentro da realidade vivida em torno das questões étnico-raciais. O trabalho desenvolvido pelo ABIBIMA é uma prática contra hegemônica que produz, educa e reeduca o cidadão, desconstruindo paradigma de inferioridade ao qual o povo negro foi colocado, e corroborando para a efetivação de uma educação antirracista.

O Jornal Abibiman representava um meio de resistência e subversão, em face de um regime racista no qual impera padrão pautado na branquitude. Era um espaço onde os/as negros/as tinham representatividade, podendo enxergar nas pessoas consideradas bonitas por aquele jornal e aprender que ser negro/a é lindo.

O Jornal pode ser analisado sob a ótica sociológica de Gramsci e Adorno que oferecem ferramentas teóricas e práticas para compreender e transformar a realidade social e Cultural. Gramsci (1975) desenvolveu o conceito de hegemonia cultural, que se refere à dominação ideológica de uma classe social sobre as demais por meio de difusão de seus valores, crenças, costumes e visões de mundo. Gramsci, defende que grupos subalternos devem construir uma contra-hegemonia, ou seja, uma alternativa cultural e política que expresse seus interesses e suas demandas que desafie a ordem estabelecida e que promova a transformação social.

Uma outra estratégia usada pelo jornal Abibiman era resgatar a história das pessoas que tiveram um papel importante no município e, que em razão da sua cor ou posição social não tinham reconhecimento.

O racismo é efetivado através da discriminação racial estruturada que que se constitui por um processo pelo qual as circunstâncias de privilégios se difundem entre os grupos raciais e se manifestam pelos espaços econômicos políticos e institucionais

O jornal Abibiman apesar de ser um jornal de comunicação para o povo negro e suas lutas e contra o preconceito, o jornal tinham uma postura laica, mantinham nos seus conteúdos várias religiões e líderes religiosos.

O jornal nessa luta contra o racismo foi buscar os terreiros nas periferias, o que contribuiu para estudos de pesquisas na cidade sobre a religiões de matriz africana. Luizão articulou visitas com centros espíritas, igrejas católicas.

O jornal tinha uma coluna que mostrava os rituais, os instrumentos usados nas práticas, como um dicionário para educar. O jornal mostrava também e falava da beleza negra, não como estética vista na imprensa burguesa, com conceitos eurocêntricos.

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CELLARD, A. Análise documental. In: POUPART, J. et al. (Org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. São Paulo: Pallas, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ISSN: 2358-8829

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2004.

JORNAL ABIBIMAN. Edições diversas. Arcoverde: Movimento Negro de Pernambuco, 1980–199

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. SILVA,